

Em um tempo em que as armas de guerra foram muito aprimoradas, a ponto de que de uma cabine de comando dos Estados Unidos eles explodem um veículo do outro lado do mundo, a pergunta é: E qual é a mais poderosa arma de guerra divina? De pronto a minha mente é visitada com a lembrança da mais poderosa arma de Deus, sem dúvida ela é o perdão. O inimigo gasta uma existência humana para arruinar uma vida, e em um segundo Deus reverte tudo com o seu perdão. Não foi isto que aconteceu com o ladrão da cruz?

O perdão é um escândalo para os religiosos, é inesperado e surpreendente para o pecador e é desesperador para o inferno. Marcos começa seu Evangelho mostrando a divindade de Jesus, por meio dos seus milagres, porém eles não foram feitos sem que o perdão o precedesse. Logo no capítulo 2, nós conhecemos o milagre do paralítico deitado numa maca. Quatro amigos o colocaram dentro da casa onde Jesus estava em Cafarnaum, pelo teto, por não conseguirem entrar pela porta, de tanta gente que havia ali. Vendo “a fé que eles tinham” Jesus disse ao paralítico: **“Filho, teus pecados são perdoados”**. Os religiosos que estavam ali pensaram: *“Como Ele pode falar desse modo! Está blasfemando. Só Deus pode perdoar pecados!”* Jesus sabia que eles estavam pensando assim; então, sem se dirigir a eles, disse: “Que é mais fácil dizer ao paralítico – os teus pecados estão perdoados, ou levanta-te, pega a tua maca e anda? Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na Terra o poder de perdoar pecados – disse ao paralítico – eu te digo – levanta-te, pega a tua maca, e vai para casa. O paralítico se levantou e, diante de todos, saiu carregando a maca. Todos ficaram admirados e louvavam a Deus dizendo: “nunca vimos coisa igual” (Mc 2:1-12).

A princípio me parece decepcionante que os amigos do paralítico tenham feito um esforço enorme para descê-lo até Jesus abrindo uma janela no teto da casa para ser curado, e que Jesus lhe diga apenas: “seus pecados estão perdoados”. Provavelmente, esperavam a cura física do homem como recompensa aos seus esforços, mas Jesus queria mais. O que Jesus quis mostrar? Que o perdão é mais urgente que a cura. Ninguém vai deixar de ir para o céu por ter uma enfermidade, porém, pecados não perdoados têm o poder de separar o homem de Deus. E depois, muitas enfermidades têm origem no pecado, então, antes de curar a enfermidade de um homem preso pelas correntes do pecado, ele tem que libertar o homem dos seus pecados. A paralisia imobilizava o corpo, o pecado imobiliza a alma.

Quando João Batista teve o seu encontro público com Jesus, proclamou: *“Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”* (Jo 1:29). Esta foi a identidade primária da sua missão: Tirar o pecado do mundo, impedir sua ação destruidora no homem. Tudo o que fez e viveu foi em função disso. Terminou sua missão morrendo na cruz, para pagar com sua própria vida os débitos contraídos por toda humanidade através dos seus pecados. “Tudo está consumado!” Jesus transferiu aos seus discípulos a missão de pregar o evangelho a toda humanidade. Havendo confissão dos pecados a Deus, arrependimento genuíno, o pecador é perdoado, as consequências dos seus pecados se tornam inócuas, conforme Cl 2:14: *“Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.”* O melhor e o mais espetacular é que esta poderosa arma está disponível a qualquer um de nós. Desejando, é só utilizá-la para ter todos os pecados perdoados.